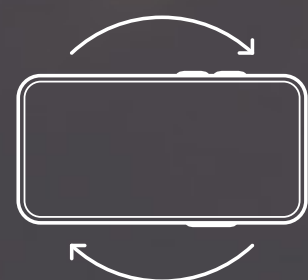


# Informativo Afinidade

Edição 112 | Maio de 2023



Gire seu smartphone  
para visualização horizontal.

 **banrisul**

afinidade

## Introdução

As recentes turbulências no setor bancário americano seguiram ganhando destaque no noticiário econômico no mês de abril. Ademais, uma agenda repleta de indicadores econômicos e de importantes decisões sobre política monetária tem norteado os debates sobre o rumo da economia global.

### **Informativo Afinidade**

Unidade de Finanças e  
Tesouraria

Gerência de Assuntos  
Econômicos e de  
Investimentos

[macroeconomia@banrisul.com.br](mailto:macroeconomia@banrisul.com.br)

## **Cenário Internacional**

No ambiente externo, a atividade das economias centrais continuou mostrando sinais mistos ao longo de abril. Apesar do resultado do PIB americano do primeiro trimestre não ter sido desastroso, o patamar restritivo de juros nos permite projetar um segundo semestre de baixo crescimento, o que poderá se repetir em outros países.

A principal economia do mundo, os Estados Unidos (EUA), apresentou dados econômicos que evidenciam um lento processo de desaceleração da atividade, não o suficiente para levar a taxa de inflação para a meta do Fed, no tempo pretendido. Na última leitura, a inflação ao consumidor desacelerou levemente para 4,9% em abril, em relação ao ganho de 5,0% registrado em março. Em linha, a taxa anual de

inflação ao produtor também reduziu o ritmo de alta, ao registrar avanço de 2,3% em abril, após ter avançado 2,7% em março, em mesma base de comparação. Ainda que dentro das expectativas dos analistas, as leituras de inflação corroboraram o cenário de queda bastante lenta dos preços nos EUA. Ademais, o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) decidiu elevar os juros em 25 pontos-base, para o intervalo de 5% a 5,25% ao

ano, em linha com o esperado pelo mercado, e manteve portas abertas para possíveis elevações adicionais. Por ora, projetamos que os fatores de risco para o Fed, a atividade e a inflação, terão apresentado desaceleração até o próximo encontro da autoridade, portanto acreditamos que esse tenha sido o movimento final do ciclo de aperto monetário. Sobre a atividade econômica, o PIB registrou um avanço tímido de 1,1% no primeiro trimestre de 2023, em base anualizada,

variação menor do que era esperado pelo mercado e que, apesar de preliminar, sugere uma desaceleração significativa em relação à alta de 2,6% observada no quarto trimestre de 2022.

Na zona do euro, a atividade econômica continuou mostrando sinais divergentes. Pesam sobre a economia do bloco a inflação e os juros altos, que continuam pressionando o orçamento das famílias, além

do fato de que a crise bancária resultou em restrições na oferta de crédito. A preocupação com os níveis de preço seguiu no radar do Banco Central Europeu (BCE), que elevou os juros básicos em 25 pontos-base nos primeiros dias de maio. Segundo a presidente da instituição, Christine Lagarde, os dados econômicos continuaram apoiando as perspectivas de inflação observadas na reunião anterior e as projeções dão conta de

que a pressão no nível de preços permanecerá elevada por mais tempo. Vale ressaltar que a taxa anual de inflação ao consumidor atingiu 7%, na leitura preliminar de abril, acelerando levemente ante os 6,9% de março e a inflação ao produtor desacelerou o ritmo de alta para 5,9% em março frente ao mesmo período do ano anterior, recuando ante o ganho anual de fevereiro (13,2%).

Os primeiros dados do ano para a atividade chinesa demonstraram

que há sinais de moderada recuperação, com o PIB tendo avançado 4,5%, ante previsão média de 4%, após ter registrado uma expansão de 2,9% no último trimestre de 2022. Os gastos com consumo e os estímulos do governo impulsionaram esse resultado, enquanto o investimento imobiliário permaneceu abaixo das expectativas. Desse modo, será preciso que haja uma melhora da demanda interna para que a confiança

do empresariado também acompanhe esse movimento.

Em resumo, os bancos centrais das principais economias seguem determinados em promover a estabilidade de preços, mesmo em um ambiente ainda bastante incerto.

## Cenário Nacional

Após mais um mês movimentado, o projeto do novo arcabouço fiscal foi, finalmente, entregue ao Congresso – onde deverá iniciar a sua tramitação ao longo de maio. Os indicadores econômicos reascenderam perspectivas positivas no campo inflacionário, mesmo que a taxa básica de juros tenha permanecido inalterada.

Sobre a inflação, o IPCA, que

mede a inflação oficial do País, subiu 0,61% em abril, desacelerando em relação à alta de 0,71% registrada em março. Porém, o resultado veio acima da mediana projetada pelo mercado, de 0,55%. Em 12 meses, o indicador acumulou alta de 4,18%, depois de marcar 4,65% no mês anterior. A expectativa positiva em torno do IPCA foi frustrada com a divulgação tendo vindo acima do projetado,

o que deverá acalmar parcialmente as pressões por uma antecipação do ciclo de cortes na taxa Selic. Diante deste cenário de resiliência da inflação, o Copom decidiu manter a taxa básica de juros em 13,75% ao ano, de forma unânime, conforme esperado. Apesar da estabilidade, o comunicado enfatizou que a autoridade seguirá vigilante aos indicadores de atividade e inflação, avaliando se a

estratégia de manutenção da taxa Selic por período suficientemente prolongado será capaz de garantir a ancoragem das projeções do nível de preços no horizonte relevante – que engloba o ano de 2024. O Comitê destacou ainda que houve uma importante desaceleração da atividade, mesmo que mais lenta que o esperado. Em resumo, o conteúdo do comunicado do Copom parece vir em linha com a nossa expectativa, de que a taxa

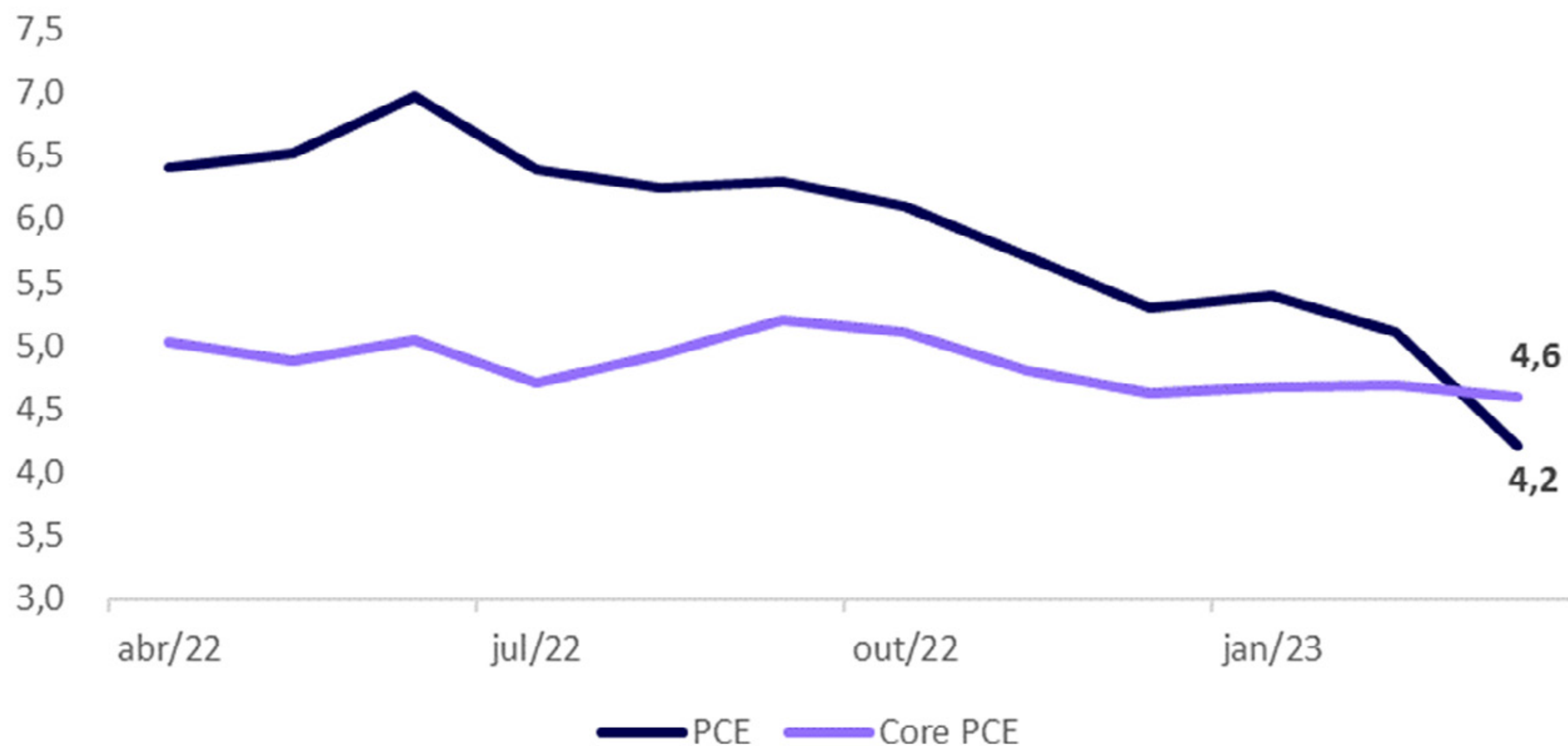
Selic continuará elevada por mais tempo e que o processo de flexibilização se dará apenas no trimestre final de 2023.

Os dados econômicos que foram divulgados ao longo de abril mostraram a economia brasileira com um comportamento ambíguo, tendo como destaque positivo o avanço de 3,3% do IBC-Br em fevereiro, na comparação com o mês anterior. Na média

móvel trimestral, usada para captar tendências, o indicador subiu 1,32% em relação aos três meses encerrados em janeiro. Em linha, o setor de serviços e o varejo continuaram avançado. Por outro lado, a produção industrial acumulou queda de 0,6% nos últimos três meses, sendo amplamente afetada pela expectativa de desaceleração global, em meio às políticas monetárias contracionistas nas economias desenvolvidas.

## Índice de preços de gastos com consumo e Núcleo

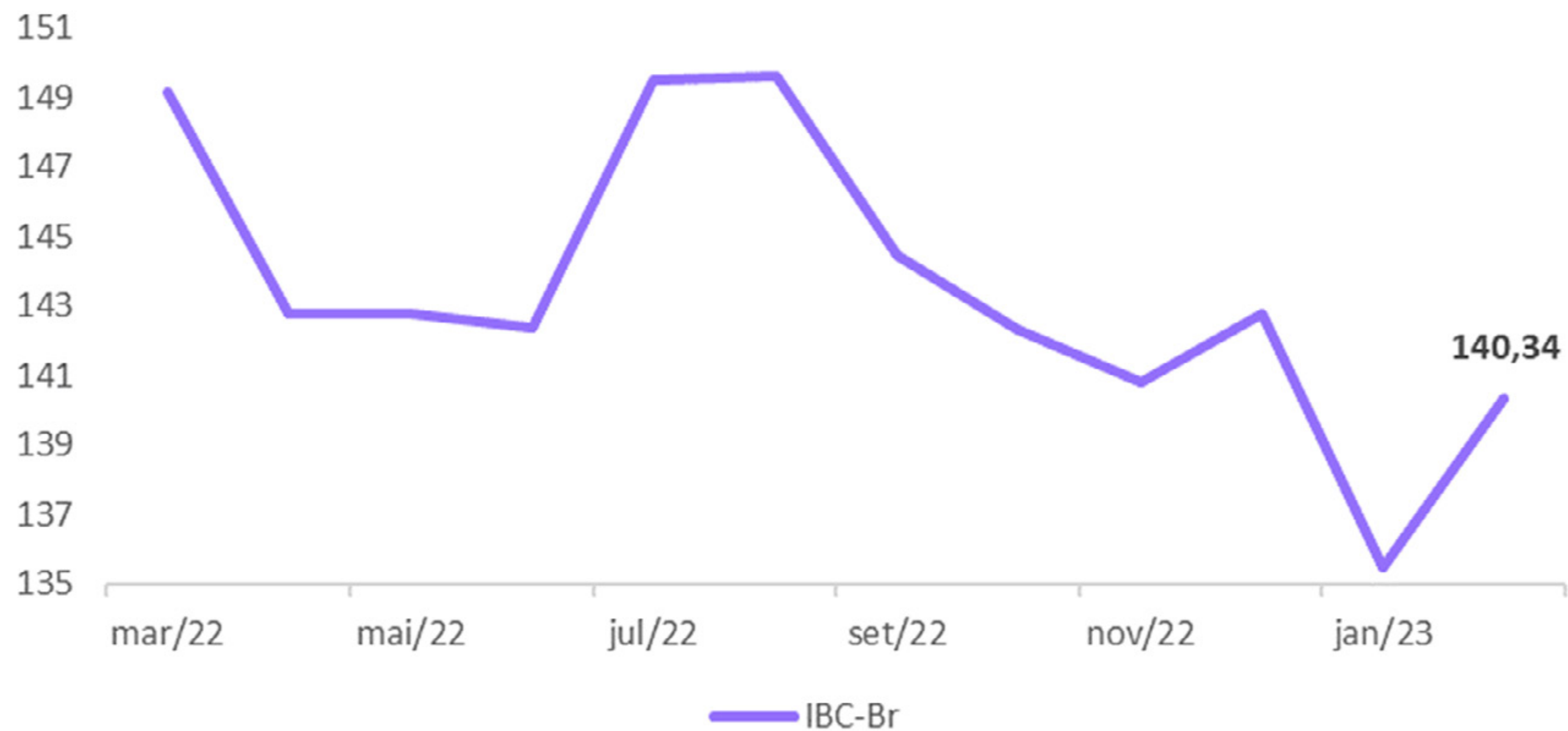
Variação anual - em %. Fonte: Bureau of Economic Analysis





## Índice de Atividade Econômica no Brasil

Número Índice. Média 2002 = 100 Fonte: BCB



# Renda **Variável**



Com a proximidade do fim do ciclo de altas do Fed, o índice americano S&P 500 acumulou alta de 1,4% em abril, enquanto o índice da bolsa alemã avançou 1,8%, no mesmo período. Em abril, o dólar recuou ante o real pelo segundo mês consecutivo, desta vez, 1,6%. No âmbito doméstico, tivemos ainda a queda das taxas de juros prefixadas de vencimentos mais longos, na esteira da descompressão de parte dos riscos fiscais.

# Projeções Macroeconômicas

Variáveis Macroeconômicas	2021	2022	2023	2024	2025
PIB (%aa)	5,0	2,9	0,9	1,8	2,6
Meta Taxa Selic (final de período, %aa)	9,25	13,75	12,75	9,00	8,00
Meta Taxa Selic (média, %aa)	4,81	12,63	13,63	10,69	8,08
IPCA (%aa)	10,06	5,79	5,87	3,76	3,51
IGP-M (%aa)	17,78	5,45	2,48	3,99	3,77
Câmbio US\$ (final de período)	5,58	5,22	5,27	5,26	5,22
Câmbio US\$ (média)	5,40	5,16	5,23	5,34	5,22
TJLP (final de período, %aa)	5,32	7,20	7,27	6,91	6,78

Projeções são elaboradas pela Unidade de Finanças e Tesouraria - Gerência de Assuntos Econômicos e de Investimentos



No encerramento de abril de 2023, as nossas projeções macroeconômicas permaneceram bem próximas daquelas que foram apresentadas no último Informativo Afinidade. Ademais, permaneceremos atentos aos desdobramentos e aos indicadores divulgados e que poderão ocasionar revisões nas principais variáveis de nosso cenário base.

## **PIB**

Para o PIB de 2023 e 2024, a nossa estimativa de crescimento seguiu inalterada. Por outro lado, o Boletim Focus apresentou avanço marginal de 1,0% e 1,40%, respectivamente.

## Taxa de Juros

A projeção segue apontando que o início do ciclo de corte dos juros irá ocorrer em novembro de 2023. O tom duro no comunicado da autoridade monetária e a inflação resiliente nos motivaram a permanecer convictos de nossa estimativa também para 2024.

## Inflação

Embora o mercado mantenha elevada a expectativa para a inflação em 2023, as nossas projeções continuam apontando para um nível de preços mais benigno no encerramento do ano (5,87%). Para 2024, no IPCA, seguimos abaixo da projeção do Boletim Focus (4,18%).

## Câmbio

A dinâmica entre o dólar americano e a divisa doméstica tem apresentado certa estabilidade, próximo da casa dos R\$ 5,00. Porém, as nossas projeções permaneceram inalteradas para o fechamento do corrente ano e também para 2024.

# Indicadores Econômico-Financeiros

Tipo	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	jan/23	fev/23	mar/23	abr/23	Acumulado (%)			
													Ano	12 m	24 m	36 m
Poupança (% a.m.) <sup>1</sup>	0,67	0,65	0,66	0,74	0,68	0,65	0,65	0,71	0,71	0,58	0,74	0,58	2,64	8,33	13,49	15,35
Poupança (% a.m.) <sup>2</sup>	0,67	0,65	0,66	0,74	0,68	0,65	0,65	0,71	0,71	0,58	0,74	0,58	2,64	8,33	13,49	15,35
CDI (% a.m.)	1,03	1,02	1,03	1,17	1,07	1,02	1,02	1,12	1,12	0,92	1,17	0,92	4,20	13,38	21,45	24,04
Selic (% a.m.)	1,03	1,02	1,03	1,17	1,07	1,02	1,02	1,12	1,12	0,92	1,17	0,92	4,20	13,38	21,45	24,04
Ouro (%)	-6,69	7,64	-3,44	-1,73	0,74	-5,57	6,64	4,50	2,72	-2,00	4,28	-0,95	3,97	5,02	2,77	6,25
Dólar Comercial (%)	-3,86	10,13	-1,12	0,51	3,71	-4,24	0,70	1,47	-3,88	2,99	-2,98	-1,61	-5,51	0,91	-8,17	-8,33
IGP-M (% a.m.)	0,52	0,59	0,21	-0,70	-0,95	-0,97	-0,56	0,45	0,21	-0,06	0,05	-0,95	-0,75	-2,17	12,18	48,10
TBF (%) <sup>3</sup>	0,98	0,99	0,98	1,09	1,00	0,95	0,95	1,05	1,04	0,85	1,09	0,85	3,89	12,50	20,39	22,90
TR (%) <sup>3</sup>	0,17	0,17	0,16	0,24	0,18	0,11	0,15	0,21	0,21	0,08	0,24	0,08	0,61	2,02	2,31	2,31
Ibovespa (%)	3,22	-11,50	4,69	6,16	0,47	5,45	-3,06	-2,45	3,37	-7,49	-2,91	2,50	-4,83	-3,19	-12,16	29,74

## Referências

Acumulado Ano 2023 = Jan/23 a Abr/23  
 Acumulado 12 meses = Mai/22 a Abr/23  
 Acumulado 24 meses = Mai/21 a Abr/23  
 Acumulado 36 meses = Mai/20 a Abr/23

Gerência de Assuntos Econômicos e de Investimentos  
 Unidade de Finanças e Tesouraria  
 Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.

1 Referente ao primeiro dia do mês e depósitos realizados até 03/05/2012.

2) Referente ao primeiro dia do mês e depósitos realizados a partir de 04/05/2012.

3) Contas com aniversário no dia 1º e rendimento creditado no mês subsequente.

Obs: Resultados obtidos no passado não representam garantia de rentabilidade futura.

A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

Esta instituição é aderente ao código ANBIMA de regulação e melhores práticas para atividade de distribuição de produtos de investimento no varejo.

Em 02/05/23



[banrisul.com.br/afinidade](https://banrisul.com.br/afinidade)

SAC 0800 646 1515  
Ouvidoria 0800 644 2200

Baixe o app:



Siga nossas redes sociais:

